

HUMANIZAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DOS CUIDADOS PALIATIVOS: MAXIMIZANDO A QUALIDADE DE VIDA

Larissa Martins Flores¹; Analou Messias Castro²; Nilson Afonso Da Silva Júnior³; Camila Freitas Barbosa⁴; Helena Maria Mendes Marques⁵; Matheus Mendes Maranhão⁶; Jordanna Porto Inácio⁷; Rafaela Silva Oliveira⁸; Daniel Garcia Pimenta⁹; Vitor Linhares Ribeiro¹⁰; Patrik Michel Dos Anjos Silva¹¹; Anna Clara Ascendino Corrêa¹².

REVISÃO

RESUMO

A assistência médica moderna enfrenta o desafio de tratar pacientes com doenças limitantes da vida, onde a cura não é possível e o foco deve mudar para o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida. Este estudo analisa a importância dos cuidados paliativos humanizados na assistência médica, centrando-se nas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e suas famílias. O objetivo é evidenciar como práticas centradas no paciente e na família podem melhorar a qualidade de vida. Foi realizada uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus, Medline e Cochrane Library, abrangendo o período de 2010 a 2023. As palavras-chave incluíram "Palliative Care" AND "Humanization", "Quality of Life" e outros descritores relacionados. Inicialmente, foram identificados 367 estudos, dos quais 55 foram lidos na íntegra e 8 foram incluídos na análise final após exclusões baseadas em critérios específicos. Os resultados mostram que a comunicação eficaz e a construção de confiança são cruciais para manter a esperança e melhorar a qualidade de vida. A educação em cuidados paliativos melhora a qualidade de vida dos pacientes. Políticas integradas e práticas baseadas em evidências são necessárias para o avanço global dos cuidados paliativos. Ainda, treinamento específico para profissionais de emergência e uma abordagem integrada são fundamentais. Sendo assim, introdução precoce de cuidados paliativos e intervenções humanizadas são essenciais. Conclui-se que os cuidados paliativos humanizados são essenciais para proporcionar um cuidado completo e compassivo, aliviando o sofrimento físico e oferecendo suporte emocional, social e espiritual, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores.

Palavras-chave: Assistência Médica; Cuidados Paliativos; Humanização.

ABSTRACT

Modern medical care faces the challenge of treating patients with life-limiting illnesses, where a cure is not possible, and the focus must shift to relieving suffering and improving quality of life. This study analyzes the importance of humanized palliative care in medical assistance, focusing on the physical, emotional, social, and spiritual needs of patients and their families. The aim is to demonstrate how patient- and family-centered practices can improve quality of life. A systematic review was conducted following PRISMA guidelines, using the databases PubMed, Scopus, Medline, and Cochrane Library, covering the period from 2010 to 2023. Keywords included "Palliative Care" AND "Humanization," "Quality of Life," and related descriptors. Initially, 367 studies were identified, of which 55 were read in full, and 8 were included in the final analysis after exclusions based on specific criteria. The results show that effective communication and building trust are crucial to maintaining hope and improving quality of life. Education in palliative care improves patients' quality of life. Integrated policies and evidence-based practices are necessary for the global advancement of palliative care. Additionally, specific training for emergency professionals and an integrated approach are fundamental. Thus, the early introduction of palliative care and humanized interventions are essential. It is concluded that humanized palliative care is essential to provide comprehensive and compassionate care, relieving physical suffering and offering emotional, social, and spiritual support, significantly improving the quality of life for patients and their caregivers.

Keywords: Medical Assistance; Palliative Care; Humanization.

Instituição afiliada – ¹ Médica residente em Clínica Médica pelo Instituto Ortopédico de Goiânia; ² Médica pela Universidade Federal do Pará; ³ Médico pela Universidade de Gurupi; ⁴ Médica pelo Centro Universitário dos Guararapes - UNIFG; ⁵ Médica pelo Centro Universitário Atenas – UniAtenas; ⁶ Médico pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ⁷ Graduanda em Medicina pela Faculdade Atenas – Campus Sete Lagoas; ⁸ Médica pela Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia; ⁹ Médico pela Faculdade De Ceres De São José Do Rio Preto – FACERES; ¹⁰ Médico residente em Clínica Médica pelo Hospital de Urgência Governador Otávio Lage; ¹¹ Médico residente em Cirurgia Geral pela Universidade Evangélica de Goiás; ¹² Médica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Dados da publicação: Artigo publicado em Julho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.39>

Autor correspondente: larissaflor06@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A assistência médica moderna enfrenta o desafio de tratar pacientes com doenças limitantes da vida, onde a cura não é mais possível e o foco deve mudar para o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial, centrada não apenas nos aspectos físicos da doença, mas também nas necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e suas famílias. A humanização dos cuidados paliativos, que enfatiza o respeito, a dignidade e a compaixão, é fundamental para garantir que esses pacientes recebam um atendimento que respeite sua individualidade e promova seu bem-estar integral (Hasson *et al.*, 2020; Hui *et al.*, 2018).

Os cuidados paliativos humanizados envolvem a integração de práticas que valorizam a comunicação aberta, a empatia e a construção de um relacionamento de confiança entre os profissionais de saúde, os pacientes e seus cuidadores. Este tipo de assistência vai além do tratamento dos sintomas físicos, incluindo suporte psicológico, social e espiritual, essencial para aliviar a carga emocional e promover a paz e a aceitação durante o processo de doença e morte (Hicks *et al.*, 2022; Harnischfeger *et al.*, 2022). Estudos mostram que a humanização no atendimento permite uma melhor adesão ao tratamento e uma maior satisfação dos pacientes, refletindo em uma qualidade de vida superior mesmo diante de condições adversas (Zimmermann *et al.*, 2014).

A educação contínua e o treinamento dos profissionais de saúde são cruciais para desenvolver competências específicas em cuidados paliativos, garantindo que estejam preparados para fornecer um cuidado que é ao mesmo tempo técnico e profundamente humano. As intervenções multidisciplinares, que envolvem médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, são fundamentais para abordar as complexas necessidades dos pacientes de forma integrada e coordenada (Gage *et al.*, 2023; Pointon; Collins, Philip, 2023). Uma equipe bem treinada é capaz de oferecer suporte integral que contempla desde o manejo da dor até o apoio emocional e espiritual, fundamentais para um cuidado humanizado e de qualidade (Temel *et al.*, 2010).

Este estudo revisa diversas pesquisas sobre a eficácia e a importância dos cuidados paliativos humanizados na assistência médica, evidenciando como essas práticas podem transformar a experiência dos pacientes e suas famílias, promovendo uma qualidade de vida melhor mesmo diante de doenças graves e incuráveis. Ao entender e implementar os princípios dos cuidados paliativos humanizados, os profissionais de saúde podem oferecer um cuidado

mais compassivo e completo, que honra a dignidade e o valor de cada indivíduo até o fim de sua vida (Hui *et al.*, 2022; Silva; Ribeiro; Moreira-Ameida, 2023; Motlana *et al.*, 2023). A importância da humanização nos cuidados paliativos é amplamente reconhecida como um fator determinante para a satisfação do paciente e a eficácia do tratamento, tornando-se um pilar central na prática médica contemporânea (Doyl; Hanks; Macdonald, 2011).

Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é analisar a importância dos cuidados paliativos humanizados na assistência médica, evidenciando como práticas centradas no paciente e na família podem melhorar a qualidade de vida de indivíduos com doenças limitantes da vida e seus cuidadores. Já os específicos são: (1) Revisar a literatura existente sobre a eficácia dos programas de cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e redução da carga de sintomas; (2) Explorar como a percepção de esperança influencia a qualidade de vida e as relações pessoais dos pacientes em cuidados paliativos; (3) Avaliar a eficácia da educação em cuidados paliativos na formação de profissionais de saúde para fornecer cuidados de alta qualidade.

2METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão sistemática para analisar a importância dos cuidados paliativos humanizados na assistência médica. A revisão seguiu as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para garantir a qualidade e a transparência do processo de revisão.

Para a busca dos estudos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Scopus, Medline e Cochrane Library. Essas bases foram escolhidas devido à sua abrangência e relevância na área médica e de cuidados paliativos. Os estudos incluídos na revisão abrangeram o período de 2010 a 2023, com o objetivo de incluir pesquisas recentes e relevantes sobre o tema.

As palavras-chave e descritores booleanos utilizados nas buscas foram cuidadosamente selecionados para capturar os aspectos mais relevantes da humanização nos cuidados paliativos. Entre as palavras-chave e combinações de descritores booleanos utilizadas estavam: "Palliative Care" AND "Humanization", "Palliative Care" AND "Quality of Life", "End-of-Life Care" AND "Patient-Centered Care", "Palliative Education" AND "Healthcare Providers", "Palliative Care Integration" AND "Emergency Services", "Hope in Palliative Care" AND "Patient Outcomes", e "Multidisciplinary Palliative Care" AND "Cancer Patients".

O processo de seleção dos estudos seguiu várias etapas para garantir a inclusão dos

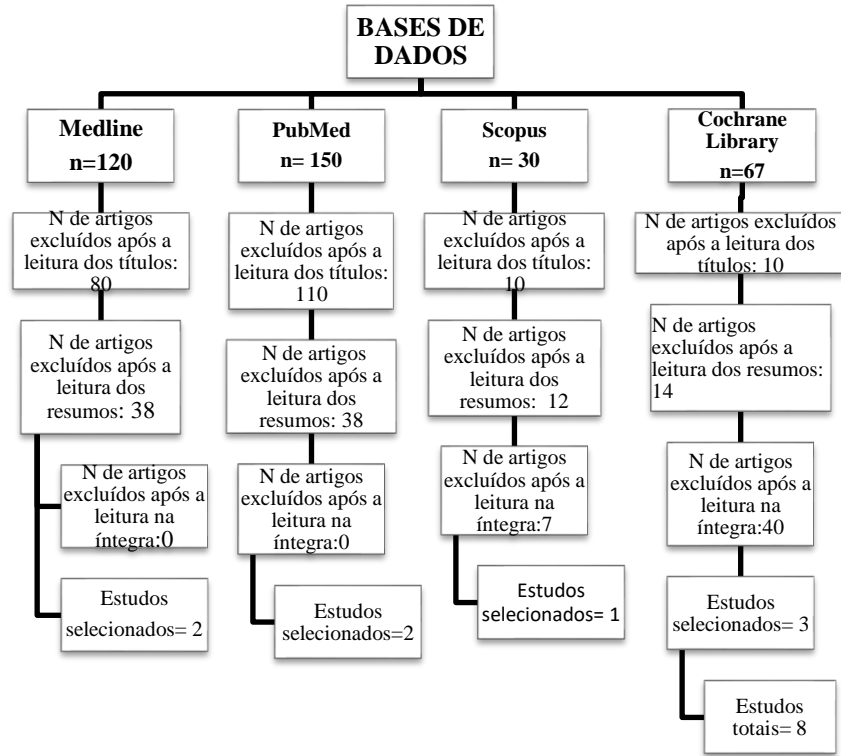
estudos mais relevantes e de alta qualidade. Inicialmente, foram identificados 367 estudos através das buscas nas bases de dados mencionadas. A leitura dos títulos resultou na exclusão de 210 estudos que claramente não eram relevantes para o tema.

A próxima etapa envolveu a leitura dos resumos dos 157 estudos restantes, resultando na exclusão de mais 102 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, os 55 estudos foram lidos na íntegra. Destes, 47 foram excluídos por não cumprirem critérios específicos, como falta de foco em cuidados paliativos humanizados ou dados insuficientes.

Os critérios de inclusão e exclusão foram fundamentais para refinar a seleção dos estudos. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a humanização dos cuidados paliativos, incluindo aspectos como qualidade de vida, suporte emocional, educação dos profissionais de saúde e integração dos cuidados paliativos em diferentes contextos clínicos. Estudos que não estavam disponíveis em texto completo, estudos pagos, artigos de opinião sem dados empíricos e estudos focados apenas em aspectos técnicos sem considerar a humanização do cuidado foram excluídos. A amostra final consistiu em 8 estudos que foram analisados em profundidade para este trabalho.

Os estudos selecionados foram analisados quanto aos objetivos do estudo, metodologia utilizada, principais achados e conclusões, e relevância para os cuidados paliativos humanizados. Por meio desse processo de seleção e análise, foi possível compilar uma amostra de estudos de alta qualidade que fornecem uma visão abrangente e detalhada sobre a importância da humanização nos cuidados paliativos na assistência médica. O processo de seleção é exemplificado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma



Fonte: Os autores (2024).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os 8 estudos selecionados foram sintetizados na tabela abaixo

Tabela 1- Estudos selecionados

Código	Autor	Título	Ano	Objetivo	Método	Resultados
1	Hicks	Patients' Perception of Hope in Palliative Care	2022	Explorar como a percepção de esperança em pacientes paliativos contribui para uma melhor qualidade de vida e relações pessoais.	Revisão sistemática com buscas realizadas em PubMed e Scopus.	A percepção de esperança melhora a qualidade de vida e as relações pessoais em pacientes de cuidados paliativos.
2	Harnischfeger	Palliative Care Education and its Effectiveness	2022	Avaliar a eficácia da educação em cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.	Revisão sistemática focando em intervenções de comunicação para médicos.	A educação em cuidados paliativos melhora a qualidade de vida ao aliviar o sofrimento físico, psicossocial e espiritual.
3	Hasson	International	2020	Identificar e	Revisão	Identifica

	Palliative Care Research Priorities			sintetizar prioridades de pesquisa em cuidados paliativos a nível internacional para melhorar a qualidade de vida.	sistemática integrando as perspectivas de profissionais de saúde, famílias, cuidadores e pacientes.	prioridades de pesquisa internacionais em cuidados paliativos, integrando perspectivas de várias partes interessadas para melhorar a qualidade de vida.
4	Gage et al.	Emergency Medical Services and Palliative Care: A Scoping Review	2023	Explorar como os serviços médicos de emergência podem integrar cuidados paliativos, destacando barreiras e facilitadores.	Revisão de escopo usando bases de dados como MEDLINE e EMBASE.	Identificou a necessidade de treinamento específico para profissionais de emergência em cuidados paliativos e a importância da comunicação empática.
5	Pointon; Collins, Philip.	Introducing Palliative Care in Advanced Cancer: A Systematic Review	2023	Examinar abordagens que suportam a introdução de cuidados paliativos em pacientes com câncer avançado e suas famílias.	Revisão sistemática informada pelas diretrizes PRISMA, com busca nas bases MEDLINE, PsychInfo e CINAHL.	As abordagens incluem educação, comunicação clínica, construção de confiança e sistemas integrados. A confiança entre paciente e clínico é fundamental.
6	Hui et al.	Early Palliative Care for Cancer Patients: Editorial and Review	2022	Destacar a importância da introdução precoce de cuidados paliativos em pacientes com câncer.	Revisão editorial de ensaios clínicos e revisões sistemáticas.	A introdução precoce de cuidados paliativos melhora significativamente os resultados para pacientes com câncer, incluindo a qualidade de vida e a satisfação do paciente.
7	Silva; Ribeiro; Moreira-Almeida	End-of-Life Experiences in the Dying Process: Scoping and Mixed-Methods Systematic Review	2023	Analisar a compreensão atual sobre as experiências de fim de vida e seu impacto no processo de morrer.	Revisão de escopo e métodos mistos com uma análise abrangente da literatura.	Identificou a necessidade de intervenções que abordem tanto os aspectos físicos quanto os emocionais do processo de morrer, destacando a importância da humanização nos cuidados paliativos.

18	Motlana et al.	Quality measures for palliative care in patients living with cancer in low- and middle-income countries: a scoping review protocol	2023	Identificar medidas de qualidade para cuidados paliativos em pacientes com câncer em países de baixa e média renda.	Revisão de escopo usando as diretrizes PRISMA, com busca nas bases de dados MEDLINE, EMBASE e CINAHL.	Identificou a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer em países de baixa e média renda.
----	----------------	--	------	---	---	--

Fonte: Os autores (2024).

No estudo dos autores Hicks *et al.* (2022), que teve por objetivo explorar como a percepção de esperança em pacientes paliativos contribui para uma melhor qualidade de vida e relações pessoais, foi evidenciado que a comunicação eficaz e a construção de um relacionamento de confiança entre o paciente e o profissional de saúde são fundamentais para manter a esperança. A esperança é um componente crítico nos cuidados paliativos, pois pode influenciar positivamente a perspectiva e o bem-estar emocional do paciente. Uma abordagem humanizada inclui ouvir atentamente as preocupações do paciente, fornecer informações claras e honestas sobre o estado de saúde e o prognóstico, e oferecer suporte contínuo. Essas práticas ajudam a criar um ambiente de confiança e segurança, onde os pacientes se sentem valorizados e respeitados.

Já estudo dos autores Harnischfeger *et al.* (2022), que teve por objetivo avaliar a eficácia da educação em cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, foi evidenciado que programas educativos bem estruturados podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A formação dos profissionais de saúde é vital para garantir que eles tenham as competências necessárias para fornecer cuidados paliativos de alta qualidade. A educação em cuidados paliativos deve incluir treinamento em comunicação empática, manejo da dor e outros sintomas, e apoio emocional e espiritual. Uma abordagem humanizada nos cuidados paliativos requer profissionais bem-preparados para identificar e atender às necessidades complexas dos pacientes, garantindo um cuidado compassivo e centrado na pessoa.

O estudo dos autores Hasson *et al.* (2020), que teve por objetivo identificar e sintetizar prioridades de pesquisa em cuidados paliativos a nível internacional para melhorar a qualidade de vida, foi evidenciado que políticas integradas e práticas baseadas em evidências são fundamentais para o avanço dos cuidados paliativos globalmente. A pesquisa em cuidados

paliativos deve focar em desenvolver e implementar intervenções que promovam a humanização do cuidado, respeitando as culturas e contextos locais. Uma assistência médica humanizada envolve a colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde, pacientes e cuidadores para identificar as necessidades mais urgentes e desenvolver soluções eficazes e culturalmente sensíveis.

No estudo dos autores Gage *et al.* (2023), que teve por objetivo explorar como os serviços médicos de emergência podem integrar cuidados paliativos, destacando barreiras e facilitadores, foi evidenciado que a necessidade de treinamento específico para profissionais de emergência em cuidados paliativos e a importância da comunicação empática são cruciais para um cuidado eficaz e humanizado. Os serviços médicos de emergência muitas vezes enfrentam situações de alta pressão e necessidade de decisões rápidas. Integrar cuidados paliativos nesse contexto requer uma mudança de paradigma, onde o foco não é apenas na intervenção médica imediata, mas também na qualidade de vida do paciente e no alívio do sofrimento. A formação contínua em cuidados paliativos para profissionais de emergência pode ajudar a promover uma abordagem mais compassiva e centrada no paciente.

Já o estudo dos autores Pointon; Collins e Philip (2023), que teve por objetivo examinar abordagens que suportam a introdução de cuidados paliativos em pacientes com câncer avançado e suas famílias, foi evidenciado que a educação, a comunicação clínica eficaz e a construção de confiança são fundamentais para o sucesso. A confiança entre paciente e clínico é vista como a base para discussões abertas e honestas sobre cuidados de fim de vida. A assistência médica humanizada em cuidados paliativos envolve o reconhecimento das emoções e necessidades dos pacientes e suas famílias, proporcionando um espaço seguro para expressar medos e preocupações. A educação dos pacientes e familiares sobre o que esperar durante a progressão da doença e os cuidados disponíveis pode aliviar a ansiedade e promover um senso de controle e dignidade.

Hui *et al.* (2022) fez um estudo que teve por objetivo destacar a importância da introdução precoce de cuidados paliativos em pacientes com câncer, nele, foi evidenciado que a integração dos cuidados paliativos desde o diagnóstico pode melhorar a qualidade de vida, reduzir o estresse e aumentar a satisfação do paciente com o tratamento. A assistência médica humanizada enfatiza a necessidade de iniciar os cuidados paliativos logo após o diagnóstico de uma doença grave, em vez de esperar até que a doença esteja em estágio avançado. Isso permite que os pacientes e suas famílias tenham mais tempo para planejar e ajustar-se às mudanças, recebendo suporte contínuo e abrangente.

No estudo dos autores Silva; Ribeiro e Moreira-Ameida, (2023), que teve por objetivo

analisar a compreensão atual sobre as experiências de fim de vida e seu impacto no processo de morrer, foi evidenciado que a necessidade de intervenções que abordem tanto os aspectos físicos quanto emocionais do processo de morrer é fundamental para proporcionar um fim de vida tranquilo e respeitoso. A humanização dos cuidados paliativos envolve garantir que os pacientes recebam um cuidado que respeite sua dignidade e individualidade, proporcionando conforto e alívio da dor, além de apoio emocional e espiritual. Isso pode incluir a presença de familiares, práticas religiosas ou espirituais, e a criação de um ambiente calmo e reconfortante.

Por fim, o estudo dos autores Motlana *et al.* (2023), que teve por objetivo identificar medidas de qualidade para cuidados paliativos em pacientes com câncer em países de baixa e média renda, foi evidenciado que a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer nesses contextos é crucial. A assistência médica humanizada nesses cenários envolve a adaptação das práticas de cuidados paliativos às realidades locais, considerando limitações de recursos e barreiras culturais. A colaboração com comunidades locais e a capacitação de profissionais de saúde locais são fundamentais para desenvolver e implementar estratégias eficazes que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

Os estudos revisados destacam a importância da assistência médica humanizada nos cuidados paliativos, mostrando que um enfoque centrado no paciente e na família, comunicação eficaz, educação e treinamento contínuos para os profissionais de saúde são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores. A humanização dos cuidados paliativos não apenas alivia o sofrimento físico, mas também oferece suporte emocional, social e espiritual, promovendo um cuidado mais completo e compassivo.

4 CONCLUSÃO

Os estudos revisados demonstram claramente que os cuidados paliativos humanizados são essenciais para proporcionar um cuidado mais completo e compassivo, que não apenas alivia o sofrimento físico, mas também oferece suporte emocional, social e espiritual. Implementar práticas centradas no paciente e na família, juntamente com comunicação eficaz, educação contínua e abordagens multidisciplinares, pode transformar significativamente a experiência dos pacientes e seus cuidadores, promovendo uma melhor qualidade de vida e dignidade até o fim da vida.

3 REFERÊNCIAS

DOYLE, D.; HANKS, G.; MACDONALD, N. **Oxford Textbook of Palliative Medicine**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

GAGE, C. H. et al. Emergency Medical Services and Palliative Care: A Scoping Review. **BMJ Open**, v. 13, n. 3, p. e071116, 2023. doi: 10.1136/bmjopen-2022-071116.

HARNISCHFEGER, N. et al. Palliative Care Education and its Effectiveness. **BMJ Open**, v. 12, n. 6, p. e059652, 2022. doi: 10.1136/bmjopen-2021-059652.

HASSON, F. et al. International Palliative Care Research Priorities. **BMC Palliative Care**, v. 19, n. 1, p. 16, 2020. doi: 10.1186/s12904-020-0520-8.

HICKS, S. et al. Patients' Perception of Hope in Palliative Care. **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 1, p. e92, 2022. doi: 10.1186/s12904-022-01092-2.

MOTLANA, M. K. T. N. et al. Quality measures for palliative care in patients living with cancer in low- and middle-income countries: a scoping review protocol. **Systematic Reviews**, v. 12, n. 1, p. 22-37, 2023. doi: 10.1186/s13643-023-02237-x.

POINTON, S.; COLLINS, A.; PHILIP, J. Introducing Palliative Care in Advanced Cancer: A Systematic Review. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 13, p. e442, 2023. doi: 10.1136/spcare-2023-004442.

SILVA, T. O.; RIBEIRO, H. G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. End-of-Life Experiences in the Dying Process: Scoping and Mixed-Methods Systematic Review. **BMJ Support Palliat Care**, v. 13, n. e3, p. e624-e640, 2024. doi: 10.1136/spcare-2022-004055.

TEMEL, J. S. et al. Early palliative care for patients with metastatic non-small-cell lung cancer. **N Engl J Med**, v. 363, n. 8, p. 733-742, 2010. doi: 10.1056/NEJMoa1000678.

ZIMMERMANN, C. et al. Early palliative care for patients with advanced cancer: a cluster-randomised controlled trial. **Lancet**, v. 383, n. 9930, p. 1721-1730, 2014. doi: 10.1016/S0140-6736(13)62416-2.